

DIVERSIDADE E RACISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DEBATE NO CURSO DE PSICOLOGIASuéllen Roberta Bourscheid Koch¹Álvaro Cielo Mahl²Chancarlyne Vivian³**Resumo**

O presente resumo apresenta uma experiência de debate sobre diversidade racial, com foco no racismo, realizada no componente curricular Prática e Inserção Comunitária II do curso de Psicologia da UNOESC Pinhalzinho. O objetivo do estudo é analisar as percepções dos participantes acerca de um debate cujo propósito foi promover a compreensão do racismo como um fenômeno enraizado de modo histórico, cultural e estrutural, além de incentivar a discussão como forma de conscientizar os participantes, enquanto futuros psicólogos, acerca da importância de aprofundar os conhecimentos relativos ao tema. A metodologia consistiu na exibição de um vídeo com recortes de depoimentos, notícias, música e dados sobre o racismo, seguida de debate estruturado em três mini blocos temáticos (racismo recreativo e microagressões; branquitude e privilégios; políticas afirmativas e cotas raciais), com uso de fichas com perguntas para estimular a participação, observar opiniões e resistências, com mediação realizada em parceria com a única professora negra do campus. Como resultados preliminares, observou-se maior engajamento dos participantes, ampliação das reflexões críticas, revelação de resistências e a percepção da

necessidade de aprofundar conhecimentos e de ampliar a oferta de espaços institucionais de debate sobre o racismo. Conclui-se que a atividade favoreceu a formação crítica dos participantes e futuros psicólogos, reforçando o papel da Psicologia na promoção de debates sobre práticas antirracistas e na problematização do lugar de privilégio das pessoas brancas como uma das ferramentas de transformação social.

Palavras-chave: Racismo; Diversidade; Psicologia; Branquitude.

Introdução:

Debater sobre racismo é essencial na formação em Psicologia, não apenas pela relevância social, dimensões subjetivas e institucionais, mas também pela necessidade de (re)construir e aprofundar estudos acerca do tema. Como estudantes e futuros profissionais de psicologia, compreende-se a importância de debater sobre o tema, pois conforme orientação das Referências Técnicas do CFP (2017), é compromisso ético da(o) psicóloga(o) compreender as relações raciais e enfrentá-las criticamente, com intuito de eliminar desigualdades e violências.

O objetivo da atividade foi promover um espaço de debate crítico sobre racismo, provocar reflexões e a participação dos estudantes. Com contribuição essencial da professora convidada, trazendo a sua perspectiva e vivência no seu lugar de fala, compreendido como posição social situada que influencia tanto a construção do conhecimento quanto a interpretação da realidade (RIBEIRO, 2017).

Desenvolvimento:

A atividade iniciou-se com breve contextualização do racismo e os participantes foram incentivados a tomar nota de sentimentos, reflexões e percepções que tiveram sobre o vídeo e gostariam de compartilhar. Para estimular o diálogo, foram distribuídas entre os participantes fichas com perguntas relacionadas aos três temas escolhidos para discussão, sendo cada um deles mediado por uma das integrantes do grupo.

Racismo recreativo e microagressões: discutiu-se como piadas e supostas 'brincadeiras' configuram microagressões e reforçam estereótipos. O CFP (2017) enfatiza que manifestações desse tipo constituem violências que afetam e produzem sofrimento psíquico em pessoas negras, além de reforçarem desigualdades.

Os próprios participantes refletiram sobre a convivência ao rir ou silenciar diante dessas práticas, sendo necessário se posicionar, parar de normalizar falas vexatórias e romper com a sua naturalização.

Branquitude e privilégios: o segundo bloco tratou da branquitude enquanto lugar social de privilégio. Além disso, os participantes trouxeram fatos históricos sobre a colonização da região onde vivemos e problematizaram concepções do que se pensa ser 'de direito', bem como expressões como 'meritocracia'. Conforme apontado pela professora convidada, reconhecer os privilégios da branquitude é essencial para a construção de práticas antirracistas, uma vez que manter-se neutro acaba encobrindo as desigualdades vividas pela população negra.

Algumas participações revelaram desconfortos e resistências em relação ao conceito de privilégio branco, entretanto, com a participação da professora, em seu lugar de fala, percebe-se que determinados posicionamentos podem ser reavaliados pelos estudantes. Essas resistências podem ter origem de construções culturais e familiares que nunca haviam sido questionadas, ou até mesmo pela falta de aprofundamento e conhecimento sobre o tema.

Destacou-se também a necessidade da adoção de práticas e estudos antirracistas em nossa trajetória para que sejamos agentes de mudança concreta. Segundo Ribeiro (2019), reconhecer privilégios é etapa inicial, mas deve ser acompanhado de ações concretas, posicionamento, mudanças de comportamento e compromisso ético que contribuam para reduzir desigualdades.

Políticas afirmativas e cotas raciais: o terceiro bloco abordou dados sobre o impacto das políticas afirmativas no acesso de pessoas negras ao ensino superior, uma vez que o CFP (2017) reconhece as políticas afirmativas,

como as cotas, como instrumentos importantes no enfrentamento ao racismo no Brasil e na reparação de desigualdades, ampliando o acesso de pessoas negras aos seus direitos e oportunidades.

O debate evidenciou como a falta de conhecimento sobre cotas frequentemente se associa ao medo de suposta 'perda' de oportunidades. Os participantes refletiram sobre como essas políticas podem buscar reparar injustiças que vêm sendo sofridas historicamente pela população negra.

A mediação da professora convidada aprofundou o debate com sua experiência pessoal, reforçando o conceito de lugar de fala e a importância da representatividade. Além disso, trouxe a necessidade de aprofundarmos nossos estudos e buscas sobre o assunto, visto que, como futuros profissionais, é provável que, na atuação profissional, lidaremos com demandas racializadas. É necessário estar preparado para acolher, validar e atender as demandas dessas pessoas sem desmerecer sua causa, além de reconhecer nosso lugar de fala e privilégio e utilizar dele para promoção de conscientização e mudanças significativas sobre o tema.

Considerações Finais:

A atividade reforçou a importância de debates sobre temas sensíveis e complexos como o racismo. Proporcionou aos estudantes não apenas acesso a conceitos e dados sobre racismo, mas também a vivência prática de reflexão crítica, desconstrução de preconceitos e reconhecimento de privilégios.

Conclui-se que a Psicologia (incluindo estudantes e profissionais) possui papel fundamental na análise e enfrentamento do racismo, contribuindo para identificar dinâmicas enraizadas no nosso cotidiano e que passam muitas vezes despercebidas, além de promover práticas antirracistas e fortalecer políticas de equidade conforme orientado pelo próprio CFP (2017). Destaca-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, principalmente com referências negras, compreender o lugar de privilégio que se vive enquanto pessoa branca e utilizá-lo como ferramenta para mudança. Em simultâneo, manter estudos antirracistas na formação

profissional para que possamos nos posicionar de maneira fundamentada. Tais movimentos são fundamentais para a formação de psicólogas(os) conscientes, éticos, socialmente responsáveis e comprometidos com os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações Raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Ingresso por cotas aumentou 167% nas universidades. Brasília, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/ingresso-por-cotas-aumentou-167-nas-universidades>. Acesso em: 15/11/2025.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? São Paulo: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

suellenrobertaa@live.com

alvaro.mahl@unoesc.edu.br

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br